



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR PROMOTOR DE JUSTIÇA DA
PROMOTORIA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL DA COMARCA DE SÃO
LUÍS/MA**

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECÇÃO MARANHÃO, por intermédio de seu presidente, abaixo assinado, vem, perante Vossa Excelência, representar, acerca dos fatos adiante elencados:

DOS FATOS

01. No dia 14 de julho de 2009, a Comissão de Direitos Humanos da OAB-MA esteve, em inspeção, no Quartel da Polícia Militar do Estado do Maranhão.

A comissão, na pessoa de seu presidente, ouviu os presos ELVIS PRESLEY AROUCHA DE CARVALHO e GUILHERME JOSÉ MENDES REIS, ambos acusados de praticarem o homicídio de JOAQUIM FELIPE DOS SANTOS, vulgo JOAQUIM LAURIXTO.

02. Presenciaram a inspeção, os advogados CHARLES DIAS, ADAILTON CAMPELO e DANIELCARNEIRO, este último, advogado dos dois presos entrevistados.
03. Posteriormente, familiares do preso ELVIS PRESLEY confirmaram, com riqueza de detalhes o que foi narrado pelo preso, os quais foram encaminhados sem demora à promotoria de investigação criminal.

DAS DECLARAÇÕES DO PRESO ELVIS PRESLEY AROUCHA DE CARVALHO

04. O preso ELVIS PRESLEY AROUCHA DE CARVALHO afirma taxativamente que foi vítima da prática de tortura, no dia em foi preso.
05. Segundo ele, fora espancado por pelo menos três agentes públicos, sendo que identifica pelo nome apenas um, que estava na sua frente, puxando com violência a sua camisa. Enquanto os agentes que estavam por trás dele desferiam golpes de Rua Pedro Emanuel de Oliveira, nº 01, Calhau, CEP. nº 65.076-908, São Luís – Ma.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

“telefones” nos seus ouvidos, o Delegado MAYMONE puxava sua camisa, dirigindo o interrogatório.

06. O objetivo de tais violências físicas seria obter a confissão da vítima. Durante a prática da tortura, sua camisa teria sido rasgada, e seus algozes o obrigaram a vestir outra.
07. Segundo a vítima, fora preso por volta de 16:30h , do dia 18 de junho de 2.009.
08. Segundo ainda o preso, fora submetido a exame de corpo de delito no dia 23, mas que a presença de uma das pessoas da equipe que o torturara estava lá, intimidando a vítima. Mesmo assim, o perito ainda identificara pinta de sangue no olho, inflamação na parte de baixo dos ouvidos.
09. Conforme o preso, o perito solicitou o exame do otorrinolaringologista, que jamais fora feito. Em função das torturas, ele alega a existência de uma seqüela, consistente em “zumbido”, no ouvido direito, que ainda se encontra dolorido.
10. O depoimento foi gravado em vídeo, que segue em anexo.

DAS DECLARAÇÕES DE KÁTIA LÚCIA PINHEIRO DO NASCIMENTO

11. No dia 20 de julho do corrente ano, a esposa do referido preso, KÁTIA LÚCIA PINHEIRO DO NASCIMENTO e ROSELYN AROUCHA DE CARVALHO, esposa e irmã, de ELVIS PRESLEY, procuraram a Comissão de Direitos Humanos da OAB-MA, para fazer outras denúncias, envolvendo o mesmo caso.
12. A esposa da vítima, KÁTIA LÚCIA PINHEIRO DO NASCIMENTO informou que, por volta do dia 15 de maio, sua residência fora invadida, por vários policiais fortemente armados.
13. Segundo ela, no dia da invasão, estava na residência somente a empregada da casa, por nome LÍVIA JANAÍNA e dois dos seus três filhos, respectivamente, de dois quatro anos de idade.
14. Os policiais entraram perguntando por ELVIS PRESLEY, e onde tinha dinheiro e arma, e reviraram a casa toda.

Rua Pedro Emanuel de Oliveira, nº 01, Calhau, CEP. nº 65.076-908, São Luís – Ma.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

15. KÁTIA LÚCIA PINHEIRO DO NASCIMENTO narra que foi buscar sua terceira filha no colégio, quando percebeu que havia um veículo pálio branco a seguindo. Ao voltar para casa, cerca de meia hora depois de arrumar as coisas, dois policiais chegaram e, depois mais dois carros descaracterizados da polícia, uma Blazer e um Pálio, de cores branca.
16. Os policiais perguntaram se ela sabia onde ELVIS PRESLEY estava e a forçaram a adentrar numa viatura, que seguiu para o bairro Vinhais e depois para Vila Isabel Cafeteira, em busca do paradeiro de seu esposo.
17. Segundo KÁTIA LÚCIA, os policiais queriam que ela apontasse onde morava a irmã de seu esposo, ROSELYN AROUCHA DE CARVALHO. No percurso, o condutor do veículo, por nome JOEL, desenvolvia alta velocidade nas ruas, certamente para intimidá-la.
18. Foram até à rodoviária, depois para a BR. KÁTIA LÚCIA afirma que foi levada pela viatura por volta de seis e quarenta e retornou cerca de uma hora da madrugada, depois que foi forçada a fazer um acordo com os policiais, consistente em entregar o ELVIS, quando mesmo lhe ligasse.
19. Na volta, a viatura passou no bairro São Cristóvão e buscou uma namorada do policial JOEL, que depois de a mesma entrar para o banco de trás do carro, o referido policial passou a insultá-la de vagabunda e a pressioná-la a dizer onde estaria ELVIS PRESLEY.
20. Em seguida, esse policial forçou a KÁTIA LÚCIA a fazer várias ligações para pessoas da agenda telefônica de seu celular, e ficava ouvindo. O mesmo policial JOEL tomou ainda seu celular, xingou e fez tantas ameaças que a fez chorar, em desespero.
21. Na chegada à casa, na frente de vários familiares que estavam a aguardando, apesar dos pedidos da declarante para não fazer escândalo porque estava com visitas, o policial JOEL teria afirmado, em voz alta, que todo mundo sabia que ela estava escondendo um bandido dentro de casa e que seu eu não quisesse passar por isso não tinha escolhido um bandido para ser pai dos seus filhos.
22. Nesse momento, passava a mão na cabeça do filho da Declarante, que tem apenas quatro anos de idade, afirmando ser melhor tirar o pai dele que era bandido, de dentro de casa. Essa criança, até hoje pergunta insistentemente se a polícia matara seu pai.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

23. O policial JOEL teria levado todas as roupas e sapatos de ELVIS PRESLEY, que somente foram devolvidos quase uma semana depois, quando a declarante se apresentou com o advogado.
24. Depois disso, policiais ficaram passando na rua da residência de KÁTIA, grampearam seus telefones, ligavam para seu serviço, cobrando o trato que havia feito com eles. Segundo ela, os policiais que ligavam era CELSO e JOEL.
25. Os telefonemas por vezes eram ameaçadores e resultavam em insultos. KÁTIA afirma que, por conta da repercussão, teve que pedir férias no emprego, mas acha que vai ser brevemente demitida.
26. KÁTIA afirma que soube que quando prenderam ELVIS PRESLEY, no dia 18 de junho, por intermédio de um telefonema da mãe dele.
27. KÁTIA afirma que percorreu todos os plantões e foi no centro de triagem, mas não conseguiu localizar ELVIS PRESLEY. Ligou para o delegado MAYMONE, que afirmou que não tinha sido o pessoal dele que havia efetuado a prisão e que ele, delegado, estava em Brasília, e que poderia ser o pessoal da penitenciária.
28. De manhã, soube que ELVIS PRESLEY estava na delegacia de homicídios, onde, para sua surpresa, estava o delegado MAYMONE.
29. KÁTIA afirma que estava com ROSELYN, irmã de ELVIS PRESLEY, e esta conseguira falar com ELVIS, na delegacia, notando sinais evidentes de que tinha sido muito espancado. Ela afirma que percebeu que ROSELY voltara do local onde estava ELVIS chorando muito.
30. Os policiais levaram ELVIS para conversar com RAIMUNDO CUTRIM, na secretaria de segurança pública. A declarante e ROSELYN acompanharam a viatura de carro próprio. Quando ELVIS desceu da viatura, na secretaria, a Declarante percebera o quanto ele tinha sido torturado. Ele aparentava que estava sonolento, falava baixo, porque não conseguia abrir a boca. Na região dos ouvidos até o pescoço estava roxo. O ouvido direito sangrava. Os lábios estavam muito inchados. Na altura dos rins estava muito roxo também. ELVIS havia comentado com ROSELYN que a sua virilha também doía.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

31. Os policiais teriam ficado muito tempo com RAIMUNDO CUTRIM. Lá, enquanto aguardavam, souberam que ELVIS seria transferido para Delegacia de Ribamar/MA.
32. No dia seguinte, KÁTIA soube que ROSELYN conseguira falar com ELVIS novamente, que ainda estava com o rosto muito inchado (somente um lado).
33. KÁTIA foi, em momento distinto, e conseguiu ver ELVIS, que estava com rosto inchado e com algodões nos ouvidos. Segundo a Declarante, ELVIS chorava muito e disse que havia sido algemado, de braços abertos, e espancado a noite toda. Havia dito que aguentara até onde pôde, esperando os familiares chegarem. Somente às oito da manhã, não resistiu mais e assinou o depoimento. Quando ia dormir, jogavam água gelada na sua cabeça. O local era quente e não lhe era dado água para beber.
34. Depois desses fatos, KÁTIA afirma que vive sobressaltada e com medo, temendo pela morte de ELVIS PRESLEY na penitenciária.

DAS DECLARAÇÕES DE ROSELYN AROUCHA DE CARVALHO

35. ROSELYN AROUCHA DE CARVALHO afirma que seu irmão ELVIS PRESLEY foi preso na porta de sua casa.
36. A polícia, numa viatura cinza apareceu, com ele preso, quando foi comunicada da prisão. Ela pensava que a prisão tinha relação com o indulto e não com o crime. Perguntou para onde seu irmão seria levado, os policiais informaram que seria para uma delegacia.
37. Juntamente com seus familiares, passou a noite procurando o irmão, deixando a busca somente uma hora da manhã. Somente no dia seguinte encontraram ELVIS PRESLEY, na delegacia de homicídios.
38. Ela afirma que, nesse dia, avistou ELVIS PRESLEY de longe, no interior da delegacia, sendo conduzido por policiais, e percebeu que ele não tinha sido preso com a camisa que usava.
39. Ela afirma que se recorda que ELVIS PRESLEY tinha sido preso com uma camisa básica, de cor cinza, da marca Over end. A camisa era de seu marido. Na delegacia, diferentemente, estava com uma camisa pólo, de listras verdes, pertencentes ao seu pai.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

40. ROSELYN narra que quando se aproximou dele, percebeu os sintomas de espancamento e se assustou. O cabelo de ELVIS estava molhado, um coágulo de sangue no olho, e roxuras no ouvido e no pescoço. ELVIS PRESLEY percebeu que a declarante havia se assustado e disse que tudo ia ficar bem.
41. A declarante afirma que, antes de ELVIS entrar para falar com RAIMUNDO CUTRIM, havia dito que tinha sido muito torturado, e que mal conseguia falar. O preso havia dito ainda que o Delegado MAYMONE lhe rasgou a camisa, de tanto puxá-lo para cima da mesa, onde foi interrogado, apanhando bastante.
42. Depois de sair da Secretaria de Segurança, ouviu ELVIS dizer que precisava confessar, senão eles me matariam e matariam alguém da família. Ele falava muito baixo, mas a Declarante ouviu, porque se aproximou muito dele. ELVIS PRESLEY também haveria afirmado que não havia cometido esse crime. A conversa se deu de forma rápida, enquanto o preso era conduzido novamente para uma viatura.
43. Juntamente com seu marido, KÁTIA e uma amiga desta última, CASSIANA, acompanharam a viatura até a delegacia de homicídios.
44. No domingo, afirma que foi a Ribamar/MA e novamente falou com ELVIS, que ainda estava com o rosto muito inchado. Comprou antibióticos, relaxante muscular e outros remédios.

DOS PEDIDOS

45. Por todo o exposto, levamos ao conhecimento de Vossa Excelência os fatos acima elencados, de grave repercussão sobre ordenamento jurídico, que merecem pronta reprimenda, especialmente no tocante as seguintes alegações das vítimas:
 - a) Ocorrência de invasão à domicílio, sem mandado judicial;
 - b) Tortura de ordem psicológica a familiares do preso ELVIS PRESLEY AROUCHA DE CARVALHO;
 - c) Confisco ilegal de bens, por parte de policiais;
 - d) Obtenção de confissão mediante tortura, dirigida por um delegado de polícia;



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Conselho Seccional do Maranhão

Fone: (098) 2107 5436 Fax: (098) 2107 5435

e-mail: presidencia@oabma.org.br

- e) Omissão quanto à realização de exame de corpo de delito, no momento da prisão ou realização tardia do mesmo, para dificultar a identificação da tortura;
- f) A apresentação de um preso, portando sinais visíveis de tortura ao Secretário de Segurança Pública, sem que o mesmo adote as providências para resguardar a integridade física do custodiado.

Termos em que Pede Deferimento.

São Luís/MA, 30 de julho de 2.009

José Caldas Gois

Presidente da OAB/MA

Luis Antonio Câmara Pedrosa

Presidente da Comissão Direitos Humanos